

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-423-8 DOI 10.22533/at.ed.238192506 1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO NA SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS RAROS	
Alissa Esperon Vian	
Mariana Briese	
Marcia Carvalho Rodrigues	
Heytor Diniz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.2381925061	
CAPÍTULO 2	17
A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOS MOTORISTAS DO APLICATIVO UBER	
Fábio Cannas	
DOI 10.22533/at.ed.2381925062	
CAPÍTULO 3	27
A INTEGRAÇÃO ENTRE A LOGÍSTICA E O MARKETING OBJETIVANDO AGREGAR VALOR PARA O NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.2381925063	
CAPÍTULO 4	39
AERO REPORTAGEM O DIA A DIA DO REPÓRTER AÉREO	
Rogerio Botelho Parra	
DOI 10.22533/at.ed.2381925064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS: A MEDIAÇÃO DO SIGNO VISUAL NA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE	
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2381925065	
CAPÍTULO 6	66
COMUNICAÇÃO, CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Valéria Khristina Fregadolli Ferreira	
Juliana De Conto	
DOI 10.22533/at.ed.2381925066	
CAPÍTULO 7	78
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM CORPORATIVA POSITIVA: ANÁLISE DO EDITORIAL DA REVISTA GOL	
Daniel Lyra Pinto de Queiroz	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2381925067	
CAPÍTULO 8	90
ELABORAÇÃO DE SOFTWARE PARA AUXILIAR ESTUDANTES PARA ESTUDO - STUDYION	
Gustavo Andrioli	
Ana Carolina de Luca	
DOI 10.22533/at.ed.2381925068	

CAPÍTULO 9	98
EL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES COMO UNA POSIBLE HERRAMIENTA TEÓRICA Y METODOLÓGICA PARA EL ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL	
Rebeca Teja Gutiérrez	
Adrian Trueba Espinosa	
Nidia López Lira	
Rosa María Rodríguez Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.2381925069	
CAPÍTULO 10	111
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE UMA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR ALIMENTÍCIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Odenir Giaretta	
Elizângela Mara Carvalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250610	
CAPÍTULO 11	125
FATORES DETERMINANTES DA TOLERÂNCIA AO RISCO E O PROCESSO DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
Rafaela Rodrigues da Silva	
Mariana Câmara Gomes e Silva	
Liana Holanda Nepomuceno Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.23819250611	
CAPÍTULO 12	128
GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NUMA INDÚSTRIA CERÂMICA BRASILEIRA NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Jaqueline Bitencourt Lopes	
Cristina Keiko Yamaguchi	
DOI 10.22533/at.ed.23819250612	
CAPÍTULO 13	141
INFLUÊNCIA DAS PROMOÇÕES DE DESCONTO NO VOLUME DE VENDAS DE UM SUPERMERCADO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR	
Andrius Ivo Scalabrin	
DOI 10.22533/at.ed.23819250613	
CAPÍTULO 14	156
INFLUÊNCIA DO MARKETING DIRETO NA GERAÇÃO DE RESULTADOS DA COOPERATIVA SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP	
Andreza Piton Farina	
Josiane Bombardelli	
DOI 10.22533/at.ed.23819250614	
CAPÍTULO 15	171
LIDERANÇA: QUAL O SEU PAPEL DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	
Marinez Cristina Vitoreli	
Débora Scardine da Silva Pistori	
Francine Negrão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23819250615	

CAPÍTULO 16	181
O DISCURSO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA COMO FORMADOR DE UMA IMAGEM EMPRESARIAL POSITIVA PARA O GRUPO JERÓNIMO MARTINS	
Marta Cardoso de Andrade Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250616	
CAPÍTULO 17	194
O PROCESSO DE FUSÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES: RAZÕES ESTRATÉGICAS	
Alan Rodrigues Renata Galdino de Souza Isaac Antônio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250617	
CAPÍTULO 18	216
PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	
Higor Caixeta Batista Tereza Cristina Pinheiro de Lima Oliveira Renato Mendes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23819250618	
CAPÍTULO 19	229
PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA E A ATUAÇÃO ESTATAL	
Alana Beatriz Silva Costa Priscila Francisco Silva Rodrigo Resplande Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250619	
CAPÍTULO 20	237
ECONOMIA COMPORTAMENTAL: ASPECTOS SINGULARES DOS AGENTES NA TOMADA DE DECISÃO	
Michele Lins Aracaty e Silva Cleyce Vieira de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.23819250620	
CAPÍTULO 21	248
ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO	
Leandro Barros de Moura Edelvar Vicente Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.23819250621	
CAPÍTULO 22	258
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	
Luis Roberto Ramos de Sá Filho Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.23819250622	

CAPÍTULO 23	266
ENCONTRO COM O REAL: CRIANÇAS REVELAM A RELAÇÃO VERDADEIRA COM O AMIGO AUTISTA	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.23819250623	
CAPÍTULO 24	273
O BRINCAR NA INFÂNCIA: O CENÁRIO DA CULTURA LÚDICA	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita Miranda Franco Mariano	
Renato Silva Vasconcelos	
Flávia Gabriella Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.23819250624	
CAPÍTULO 25	288
LA EVALUACIÓN DEL ACOGIMIENTO RESIDENCIAL DE MENORES DESDE LA PERSPECTIVA DEL TRABAJO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS SUBJETIVAS DE LOS USUARIOS DEL SERVICIO A TRAVÉS DE METODOLOGÍAS NARRATIVAS	
Edurne González Goya	
Mabel Segú Odriozola	
DOI 10.22533/at.ed.23819250625	
CAPÍTULO 26	295
INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS – UBER- E A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO	
Candida Joelma Leopoldino	
Eduardo Stachera	
DOI 10.22533/at.ed.23819250626	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	309

GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NUMA INDÚSTRIA CERÂMICA BRASILEIRA NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jaqueline Bitencourt Lopes

Mestranda em Desenvolvimento Socioeconômico
- Universidade do Extremo Sul Catarinense –
UNESC – Criciúma – SC, (Brasil)
E-mail: jaqueline.bl@hotmail.com

Cristina Keiko Yamaguchi

Doutora em Engenharia e Gestão do
Conhecimento – Docente do Programa de
Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da
UNIPLAC e do Programa de Pós-Graduação
em Desenvolvimento e Sociedade da UNIARP –
Lages, SC, Brasil
E-mail: criskyamaguchi@gmail.com

RESUMO: O tema conhecimento é frequentemente discutido pela sociedade que anseia por mudanças e pelo desenvolvimento. Neste contexto, diversos autores demonstram em suas obras o posicionamento requintado e de ordem epistemológica acerca do assunto. Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como interdisciplinar, relacionando o conhecimento e a vantagem competitividade para proporcionar o desenvolvimento da indústria, utilizando ainda, o método dedutivo, a abordagem qualitativa e a investigação descritiva e exploratória. A presente pesquisa ater-se-á na análise da gestão do conhecimento como fator de desenvolvimento por meio de um estudo realizado numa empresa cerâmica brasileira

localizada no sul do Estado de Santa Catarina. Contudo, para garantir o êxito da pesquisa, foi realizado um estudo de caso em uma empresa cerâmica brasileira, localizada no sul do Estado de Santa Catarina durante o mês de abril do ano de 2016, e contou com a participação do gerente de qualidade como entrevistado, sendo esse, um dos colaboradores estratégico para o fornecimento das informações necessárias para que o objetivo da presente pesquisa pudesse ser alcançado. O entrevistado evidenciou a importância do conhecimento na trajetória da empresa em questão, incluindo desde a visão empreendedora do fundador até as boas práticas de melhorias visando a competitividade do negócio.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento;
Organização; Desenvolvimento.

KNOWLEDGE MANAGEMENT AS A FACTOR OF DEVELOPMENT IN CERAMIC INDUSTRY IN THE SOUTHERN BRAZILIAN STATE OF SANTA CATARINA

ABSTRACT: Knowledge, as a subject is often discussed by the society that yearns for change and development. In this context, several authors demonstrate in their work their fine positioning and epistemology on the subject, which will be presented in this study. Thus, the research is

characterized as interdisciplinary, relating knowledge and competitive advantage to provide development for the industry, while still using the deductive method, qualitative approach and descriptive and exploratory research. In this manner, this research is bound with the analysis of knowledge management as a development factor, through a study carried out in a ceramic company located in southern Santa Catarina. To ensure the success of the research, a case study was conducted in a ceramic company in the South of Santa Catarina in April of 2016, which was attended by the Quality Manager as a respondent, as this person was considered a strategic collaborator for the provision of information required so that the purpose of this research could be achieved. The respondent reported the importance of knowledge in the company's trajectory, starting with the entrepreneurial vision of the founder to the best practices in process improvements, aimed at business competitiveness.

KEYWORDS: Knowledge, Organization , Development.

1 | INTRODUÇÃO

Constantemente o aspecto conhecimento vem alcançando uma importante função em relação ao desenvolvimento empresarial, no qual as empresas bem-sucedidas disseminam o conhecimento na organização e proporcionam ainda, o reflexo dessa ação em novas tecnologias e produtos. Sendo que o ser humano carrega uma grande bagagem de informações refletindo a soma de experiências vivenciada ao longo dos anos, onde o compartilhamento do saber possui papel fundamental para o aprimoramento de processos e atividades. Todavia, empresas saudáveis usam, criam e compartilham o conhecimento, a medida que ocorre a interação entre os colaboradores, fornecedores e stakeholders, mantendo com isso, maior desenvolvimento ao negócio (Nonaka, Takeuchi, 1997; Davenport; Prusak, 1998).

Diante do atual cenário da sociedade, as organizações recebem o desafio de reestruturar o trabalho de forma que a criatividade possa fluir gerando o conhecimento necessário para suprir as necessidades da empresa e alavancar a competitividade. Contudo, a gestão do conhecimento pode ser interpretada, também, como uma combinação de fatores que proporcionam melhorias nas atividades e processos organizacionais, auxiliando inclusive, nas tomadas de decisões e direcionamento das estratégias competitivas (Mulbert, Mussi & Angeloni, 2005; Takeuchi, Nonaka, 2008; Etzkowitz, 2009).

Todavia, o tema conhecimento é frequentemente discutido pela sociedade que anseia por mudanças e desenvolvimento. Neste contexto, diversos autores demonstram em suas obras o posicionamento requintado, e de ordem epistemológica acerca do assunto, no qual será apresentado a corrente teórica com foco nos relatos dos autores Nonaka, Takeuchi, Terra. Tratando-se do fator competitividade, a corrente teórica seguirá com as considerações de autores, como: Barney, Porter, Slack. Sendo assim, a presente pesquisa ater-se-á na análise da gestão do conhecimento como

fator de desenvolvimento, com base no estudo realizado em uma cerâmica brasileira localizada no sul do Estado de Santa Catarina.

Para o alcance do objetivo proposto pelo estudo, foram definidos os procedimentos metodológicos nessa pesquisa. Desta forma, a pesquisa caracteriza-se interdisciplinar, relacionando o conhecimento e a competitividade para proporcionar o desenvolvimento da indústria, utilizando ainda o método dedutivo, sendo que para Bêrni e Fernandez (2012), o mesmo extraí a essencialidade de premissas existentes para a criação de um novo conhecimento e/ou conclusão.

A abordagem de pesquisa é qualitativa, no qual trata-se do estudo aprofundado de determinado aspecto por meio do uso de materiais empíricos (Denzin, Lincoln, 2006). O estudo contará também com a investigação descritiva e exploratória, contendo o estudo de caso como estratégia de pesquisa. Com base no cenário relatado, propõe-se com este estudo a seguinte problemática: Qual a importância da gestão do conhecimento perante o desenvolvimento de uma indústria cerâmica brasileira localizada na região sul do Estado de Santa Catarina?

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de expor maior compreensão quanto ao estudo, esta seção retratará a base teórica dos temas gestão do conhecimento e competitividade como fonte de sustentação da pesquisa, no qual propõe a análise da gestão do conhecimento como fator de competitividade por meio de um estudo numa indústria cerâmica localizada no Sul de Santa Catarina.

2.1 Gestão do Conhecimento

A gestão do conhecimento interage no estudo em questão como fator chave de promoção da vantagem competitiva das indústrias, visto que o constante investimento em mão de obra qualificada e disseminação do conhecimento são aspectos fundamentais para a que a empresa garanta sustentação do negócio perante a acirrada concorrência do mercado. Para Schumpeter (1961), um dos requisitos para manter-se ativo no mercado refere-se, também, a prática de atitudes inovadoras, no qual a mesma pode ser considerada, ainda, como a mola propulsora da economia e uma das fontes de desenvolvimento.

Contudo, a constante manutenção da gestão do conhecimento aliada com a inovação é determinante para promover a competitividade da organização. Sendo que a gestão do conhecimento vem atingindo maior participação, principalmente, por empresas que buscam alternativas para a sobrevivência das atividades e destaque do negócio perante a concorrência, tendo forte ligação com a capacidade de combinar diversas fontes de saberes da organização. Todavia, os aspectos de trabalho produtivo, desenvolvimento de competências e aprendizado, são fatores relevante para a boa gestão do conhecimento nas empresas. Pode-se dizer ainda, que a criação

do conhecimento organizacional ocorre por meio de uma contínua interação entre os conhecimentos tácitos, no qual refere-se as experiências vivenciadas pelo indivíduo, e o conhecimento explícito, expresso em manuais ou demais arquivos (Nonaka, Takeuchi, 1997; Terra, 2000; Choo, 2000; Tuomi, 2001).

Constantemente o aspecto conhecimento vem alcançando uma importante função em relação ao desenvolvimento empresarial, no qual as empresas bem-sucedidas disseminam o conhecimento na organização e proporcionam, ainda, o reflexo dessa ação em novas tecnologias e produtos. Neste cenário, as organizações recebem o desafio de reestruturar o trabalho de forma que a criatividade possa fluir gerando o conhecimento necessário para suprir as necessidades da empresa e alavancar a competitividade. Sendo que a gestão do conhecimento pode ser interpretada, também, como uma combinação de fatores que proporcionam melhorias nas atividades e processos organizacionais, auxiliando inclusive, nas tomadas de decisões e direcionamento das estratégias competitivas (Mulbert, Mussi & Angeloni, 2005; Takeuchi, Nonaka, 2008; Etzkowitz, 2009).

Seguindo nesse contexto, a gestão do conhecimento está presente em diversas áreas, mantendo a característica interdisciplinar. Segundo Philippi Jr. e Neto (2011), a interdisciplinaridade possui grande relevância na solução de problemas complexos, no qual propõe preencher os *gaps* deixados pela especialização da disciplina, por meio de um conhecimento aprofundado, tendo como foco de atuação o compartilhamento de informações de diversas áreas que atuam em conjunto.

Contudo, a capacidade da organização agir e flexibilizar-se perante as mudanças do ambiente interno e externo, são fatores imprescindíveis para a sustentação das atividades no mercado competitivo. Todavia, a gestão do conhecimento organizacional interfere na tomada de decisões, sendo que a mesma possui grande representatividade nos aspectos de diferenciação e competitividade, ou seja, quanto maior for a estruturação da empresa e o direcionamento para o compartilhamento e desenvolvimento do saber, maior será o fator-chave de sucesso (Rossetti et al, 2008; Yamaguchi, 2013).

De fato, a boa gestão do conhecimento proporciona grandes efeitos para a organização, principalmente tratando-se do mapeamento e padronização de processos por meio de manuais institucionais, além é claro, do compartilhamento do saber que é tão pautado como umas das verdadeiras riquezas que a empresa pode contar (Ferreira et al, 2009). Diante de um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) por meio do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense - PDIC (2013), no qual se tratou de rotas estratégicas de planejamento dos setores industriais catarinense, foi possível constatar que no Estado de Santa Catarina 53,7% da população possui o ensino fundamental incompleto, enquanto que apenas 6% contam com o ensino superior em sua formação. Apesar do importante desenvolvimento local da região, ainda é possível observar a carência da formação do conhecimento.

Contudo, é fundamental que a organização incentive o perfil empreendedor dos

colaboradores por meio do desenvolvimento do conhecimento, criatividade e inovação. De fato, colaboradores satisfeitos e engajados proporcionam melhor desempenho em suas atividades, visto que o reconhecimento é uma excelente estratégia de motivação, sendo que nem sempre a recompensa monetária será suficiente para promover a valorização do funcionário (Lopes et al, 2016).

2.1.1 Interação Entre os Conhecimentos Tácitos e Explícitos

O ser humano carrega uma grande bagagem de informações refletindo a soma de experiências vivenciada ao longo dos anos, onde o compartilhamento do saber possui papel fundamental para o aprimoramento de processos e atividades, sendo que a criação do saber ocorre por meio da interação dos conhecimentos explícitos e tácitos, ocorrendo à transformação do indivíduo ao adquirir as informações do grupo e vice-versa. Todavia, empresas saudáveis usam, criam e compartilham o conhecimento, a medida que ocorre a interação entre os colaboradores, fornecedores e *stakeholders*, mantendo com isso organização ao negócio e maior competitividade (Nonaka, Takeuchi, 1997; Davenport, Prusak, 1998).

Desse modo, é possível criar e compartilhar conhecimento no próprio cotidiano da organização seja de um colaborador para o grupo ou do grupo para o colaborador. Contudo, pode-se destacar a aplicação do processo da gestão do conhecimento em três aspectos, sendo eles: a micro, abrangendo grupos e indivíduos, a macro administrada no âmbito do ambiente e, a meso, no qual refere-se à aplicabilidade na organização (Terra, 2000; Takeuchi, Nonaka, 2008).

Takeuchi e Nonaka (2008), propõem quatro diferentes modos de interação do conhecimento tácito e explícito, sendo eles: (1) socialização, (2) externalização, (3) combinação e (4) internalização, conforme a figura abaixo:



Figura 1: Conversão do conhecimento

Fonte: (Takeuchi, Nonaka, p. 60, 2008).

Referindo-se ao primeiro aspecto, sendo ele (1) socialização, trata-se da interação

do conhecimento tácito para tácito, ou seja, o compartilhamento de experiências vivenciadas pelos indivíduos. Contudo, vale ressaltar que a socialização pode ser adquirida pela observação, prática e imitação, não havendo a necessidade de utilização de palavras para expressar-se. O segundo aspecto, sendo a (2) externalização, remete a articulação dos conhecimentos tácitos em explícitos (Takeuchi, Nonaka; 2008).

Takeuchi e Nonaka (2008) relatam também, o modelo de (3) combinação, no qual é relacionado entre a interação de conhecimento explícito com explícito, como por exemplo, a troca de conhecimento entre indivíduos por meio de documentos, redes de comunicações computadorizadas, conversas telefônicas e reuniões. Enquanto que a (4) internalização, refere-se a incorporação do conhecimento explícito em tácito, sendo retratado com o “aprender fazendo”, sendo que a empresa que se apropria dos conhecimentos adquiridos com a socialização, externalização, combinação e internalização conquistam um valioso *know-how*, além de garantir um valioso patrimônio intelectual.

2.2 Vantagem Competitiva

O aprimoramento constante e dinâmico das atividades é essencial para que a organização busque a competitividade. Para tanto, um dos modelos de análise dos recursos, objetivando avaliar o potencial estratégico, é conhecimento como VRIN, tratando-se dos atributos de: Valor; Raridade; Difícil Imitação e Não Substituição (Barney, 1991). Barney (2001) propõe também, a visão baseada em recurso (VBR), no qual se refere à utilização dos recursos da organização com o objetivo de gerar vantagem competitiva, garantindo com isso, a participação relevante no mercado por meio de medidas de diferenciação em relação à concorrência.

Contudo, as nações são diversificadas, algumas investem com maior profundidade em recursos naturais, enquanto outras dedicam maiores esforços à boa administração e governo. Ambas se referem à maneira que buscam a competitividade e desenvolvimento da região, sendo fundamental estar atento aos processos inovadores. Todavia, a estratégia competitiva possibilita manter a empresa à frente dos concorrentes à medida que busca inovação, conhecimento e sustentabilidade nos processos, objetivando com isso, o aprimoramento e padronização das atividades organizacionais (Slack et al, 2008; Porter, 1999; Hamel, 2002; Alvarez, Barney, 2004).

Neste contexto, uma das ferramentas com grande êxito nas organizações refere-se à implantação do ciclo *PDCA*, no qual possui papel decisivo no gerenciamento dos processos da empresa, referindo-se ao planejamento (*plan*), execução (*do*), verificação (*check*) e ação (*action*) das atividades, sendo fundamental para as tomadas de decisões (Tubino, 2009).

Sendo assim, pode-se dizer que a competitividade se trata da capacidade de o negócio implementar estratégias concorrenciais, permitindo desse modo, a ampliação e permanência das atividades no mercado. Todavia, manter o constante alinhamento

entre o conhecimento, os processos produtivos e a vantagem competitiva, é essencial para a empresa, visto que a eficaz administração dos recursos investidos, bem como a excelência na execução da produção mantendo o compartilhamento e desenvolvimento do conhecimento em todas as etapas do negócio, são fatores determinantes para o cumprimento das metas proposta pela organização, com o intuito de alcançar a vantagem competitiva de mercado. Sendo fundamental, portanto, um esforço sistêmico de alinhamento entre os objetivos internos do processo produtivo, com as estratégias competitivas perante o mercado (Haweys, 2008; Gianezini et al, 2013; Lira, Gomes & Cavalcanti, 2015).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo proposto pelo estudo, foram definidos os procedimentos metodológicos nessa pesquisa. Desta forma, a pesquisa caracteriza-se interdisciplinar relacionando o conhecimento e a competitividade como uma das vertentes de criação de valor. Utilizando ainda o método dedutivo, sendo que para Bêrni e Fernandez (2012), o mesmo extraí a essencialidade de premissas existentes para a criação de um novo conhecimento e/ou conclusão.

A abordagem de pesquisa é qualitativa, no qual trata-se do estudo aprofundado de determinado aspecto por meio do uso de materiais empíricos (Denzin, Lincoln, 2006). O estudo contará também com a investigação descritiva e exploratória, contendo o estudo de caso como estratégia de pesquisa, com foco na análise da gestão do conhecimento como fator de competitividade em uma indústria cerâmica localizada no Sul de Santa Catarina.

Objetivando garantir o êxito da pesquisa, foi realizado um estudo de caso em uma empresa cerâmica do Sul de Santa Catarina no mês de abril do ano de 2016, no qual contou-se com a participação do gerente de qualidade como entrevistado, sendo esse, um dos colaboradores estratégico para o fornecimento das informações necessárias para que o objetivo da presente pesquisa pudesse ser alcançado, no qual retrata a análise da gestão do conhecimento como fator chave de desenvolvimento.

Para o processo de entrevista, foi realizado um roteiro com os principais questionamentos para subsidiar o presente estudo, a entrevista foi gravada com autorização do entrevistado, e a mesma teve a duração de aproximadamente trinta e cinco minutos. Abaixo segue os questionamentos realizados, bem como o propósito de cada um.

Questionamentos	Propósitos
1 - Há quanto tempo a empresa atua no mercado e, qual a importância do conhecimento durante a trajetória?	Compreender, inicialmente, a trajetória da organização.
2 - A empresa costuma investir em treinamentos/capacitações aos colaboradores?	Compreender a relevância da capacitação/treinamentos na empresa, com o objetivo de adquirir conhecimento e transformá-lo em rentabilidade nos processos da organização.
3 - Existe um comitê de gestão na empresa para os assuntos relacionados à área industrial? Se sim, qual a frequência das reuniões?	Identificar se a empresa realiza comitês com a liderança responsável pela área industrial (produção), para a busca de melhorias e tomadas de decisões, verificando também, a frequência dos encontros.
4 - Os colaboradores que atuam frente ao processo produtivo são participativos em relação a sugestões de melhorias? Em qual momento os mesmos expõem as suas opiniões?	Compreender como ocorre a participação dos colaboradores que estão a frente do processo produtivo, no qual vivenciam diariamente as necessidades específicas do setor.
5 - Como a prática do compartilhamento é realizada entre os colaboradores?	Verificar como ocorre a prática do compartilhamento do conhecimento entre os colaboradores da linha de produção e se há alguma resistência no processo.

Tabela 1 – Roteiro para a entrevista

Fonte: Desenvolvido pelas pesquisadoras (2016).

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Por meio do estudo realizado em uma empresa do setor cerâmico localizada na região Sul do Estado de Santa Catarina, foi possível analisar a gestão do conhecimento como um dos essenciais fatores para a competitividade da organização. Sendo assim, esta seção far-se-á a exposição dos dados levantados durante o estudo.

O entrevistado relatou a importância do conhecimento na trajetória da empresa, incluindo desde a visão empreendedora do fundador até as boas práticas de melhorias visando a competitividade do negócio, sendo que a empresa está atuante no mercado há mais de 30 anos. Com base nas informações fornecidas pelo entrevistado, o posicionamento da organização estudada corrobora com os estudos abordados por Haweys (2008); Gianezini et al (2013); Lira, Gomes & Cavalcanti (2015), que tratam a competitividade como a capacidade de a organização implementar estratégias concorrenciais, permitindo a ampliação e permanência das atividades no mercado. Sendo que, o alinhamento entre o conhecimento, os processos produtivos e a vantagem competitiva, é uma das tarefas essenciais para a execução da excelência na produção, além de manter o compartilhamento e desenvolvimento do conhecimento em todas as etapas do negócio, como fatores determinantes para o cumprimento das metas proposta pela organização, com o intuito de alcançar a vantagem competitiva de mercado.

O entrevistado afirmou que a empresa investe em capacitação dos colaboradores por meio de instituições parceiras, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), relatando ainda que: *“a grande maioria dos colaboradores que frequentam as capacitações acabam conquistando a promoção do cargo, tanto em escala horizontal como vertical”*. (Grifo nosso). Por meio dessas capacitações, os colaboradores da organização se apropriam de novos conhecimentos para desenvolver suas atividades e

muitas vezes alcançam a progressão salarial e valorização da organização no mercado, sendo que os relatos da organização autenticam o posicionamento de Barney (1991), quando o mesmo ratifica que o aprimoramento constante e dinâmico das atividades é essencial para que a organização busque a competitividade. Barney (2001) propõe também, a visão baseada em recurso (VBR), no qual se refere à utilização dos recursos da organização com o objetivo de gerar vantagem competitiva, garantindo com isso, a participação relevante no mercado por meio de medidas de diferenciação em relação à concorrência. Desse modo, investir em capacitação dos colaboradores é de fato, uma importante ação para promoção da diferenciação e melhor retorno ao negócio.

Durante o questionamento sobre a existência ou não, de um comitê de gestão para discutir melhorias no setor produtivo, bem como a frequência das reuniões, o entrevistado enfatizou que há reuniões semanais, ordinárias e grupos de estudos, com o objetivo de buscar o constante aperfeiçoamento das atividades, contando com a participação das lideranças da empresa. O mesmo reforçou ainda, que a empresa utiliza o ciclo do PDCA para melhor direcionamento das atividades. Neste contexto, pode-se afirmar a aplicabilidade do posicionamento do autor Tubino (2009), quando o mesmo retrata que uma das ferramentas com grande êxito nas organizações refere-se à implantação do ciclo *PDCA*, no qual possui papel decisivo no gerenciamento dos processos da empresa, referindo-se ao planejamento (*plan*), execução (*do*), verificação (*check*) e ação (*action*) das atividades, sendo fundamental para as tomadas de decisões.

O questionamento seguinte tratou de identificar se os colaboradores atuantes frente a linha de produção são participativos em relação as sugestões de melhorias, e em qual momento os mesmos expõem as suas opiniões. Todavia, o entrevistado enfatizou a implantação do processo Boas Ideias, onde os funcionários podem apresentar sugestões para a liderança do setor, no qual a mesma responsabiliza-se em avaliar e proceder com os devidos encaminhamentos, quando necessário. No entanto, em situações de inovações radicais que necessitem de alto recurso de investimento, a liderança do setor realiza a avaliação juntamente com o comitê de gestão e a alta direção.

Ainda se referindo ao investimento do conhecimento aliado á boas práticas de gestão, o entrevistado relatou que a organização implantou a certificação CCB (Centro Cerâmico do Brasil), priorizando a qualidade dos produtos. O mesmo afirma ainda que “a gente entende que depois que cumprir a norma, a empresa ainda tem um passo muito grande para atender cada vez melhor o seu cliente. Só que no setor cerâmico, isso significa aumento nos custos, você vai ter que utilizar de um processo mais lento, você vai utilizar os lotes de maior valor agregado e preço maior e às vezes o cliente não está disposto a pagar por isso. Então fabricando um produto um pouco menos complexo, dentro de bons limites da qualidade, utilizando uma equipe que sabe o que está fazendo, você vai ter um produto que vai atender as necessidades de mercado, vai atender o cliente”. (Grifo nosso)

Contudo, diante da postura da organização em questão, é perceptível a importância da participação dos colaboradores na melhoria dos processos, visto que para Nonaka e Takeuchi (1997) e Davenport e Prusak (1998), o ser humano carrega uma grande bagagem de informações refletindo a soma de experiências vivenciada ao longo dos anos, onde o compartilhamento do saber possui papel fundamental para o aprimoramento de processos e atividades, sendo que a criação do saber ocorre por meio da interação dos conhecimentos explícitos e tácitos, ocorrendo à transformação do indivíduo ao adquirir as informações do grupo e vice-versa. Todavia, empresas saudáveis usam, criam e compartilham o conhecimento, a medida que ocorre a interação entre os colaboradores, fornecedores e *stakeholders*, mantendo com isso organização ao negócio e maior competitividade.

Durante o estudo, uma das perguntas realizadas ao entrevistado tratou-se do compartilhamento do conhecimento na organização e como essa prática é realizada entre os colaboradores, no qual o entrevistado relatou que “as pessoas vão carregando o conhecimento, a bagagem e vão transmitindo naturalmente: “olha nessa empresa nós fazíamos assim...” é um know how quase gratuito, mas acaba acontecendo. A espiral do conhecimento, a medida que você faz girar, conforme o ciclo de PDCA ele vai crescendo e se desenvolvendo” (Grifo nosso). O posicionamento da organização em questão é evidenciado com a postura de Terra (2000) e de Nonaka e Takeuchi (2008), no qual retratam que desse modo, é possível criar e compartilhar conhecimento no próprio cotidiano da organização seja de um colaborador para o grupo ou do grupo para o colaborador.

Durante a entrevista, foi possível observar ainda a experiência do entrevistado, bem como a visão positiva que o mesmo apresentou perante o desenvolvimento do conhecimento na organização. Certamente colaboradores engajados fazem a diferença no dia a dia da organização. Contudo, vale ressaltar o posicionamento de Lopes et al (2016), no qual retrata a importância da organização incentivar o perfil empreendedor dos colaboradores por meio do desenvolvimento do conhecimento, criatividade e inovação. De fato, colaboradores satisfeitos e engajados proporcionam melhor desempenho em suas atividades, visto que o reconhecimento é uma excelente estratégia de motivação, sendo que nem sempre a recompensa monetária será suficiente para promover a valorização do funcionário.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do conhecimento está cada vez mais difundida nas organizações modernas, demonstrando com isso, a importância do conhecimento no desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações empresariais. Nesse contexto, foi possível evidenciar essa realidade na prática por meio do estudo realizado numa empresa brasileira do setor cerâmico localizada na região sul do Estado de Santa Catarina, onde de fato, a gestão

do conhecimento é valorizada como um dos fatores essenciais para o desenvolvimento da organização, principalmente pelo compartilhamento de conhecimento e do *know how* adquirido ao longo da vida profissional. Todavia, muito dos atuais colaboradores da empresa já vivenciaram experiências em outras grandes empresas do setor, carregando consigo uma excelente bagagem de ideias e práticas, sendo essencial no momento de compartilhar o conhecimento adquirido com os colegas e como resultado, proporcionar melhorias através do brainstorming de ideias que gerar do grupo para o indivíduo e vice-versa.

Percebe-se que colaboradores satisfeitos e engajados proporcionam melhor desempenho em suas atividades, visto que o reconhecimento é uma estratégia de motivação, sendo que nem sempre a compensação monetária será suficiente para promover a valorização do funcionário. Contudo, foi possível alcançar com este estudo um satisfatório resultado perante a importância da gestão do conhecimento como fator de competitividade nas organizações, tendo como foco de análise o estudo em uma empresa brasileira do setor cerâmico localizada na região sul do Estado de Santa Catarina, no qual a mesma demonstrou a preocupação em capacitar e disseminar o conhecimento entre os colaboradores, com objetivo de manter o êxito no desempenho de suas atividades, bem como a geração de valor agregado ao negócio, garantindo a competitividade diante da acirrada concorrência do mercado.

AGRADECIMENTOS

À CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Ao GECOMD – Grupo de pesquisa em Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento e ao GECID – Grupo de estudos de conhecimento, inovação e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S. A.; BARNEY, J. B. Organizing rent generation and appropriation: toward a theory of the entrepreneurial firm. **Journal of Business Venturing**, 19, 621-635, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusvent.2003.09.002>

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, 1991.

BARNEY, J. B. **Gaining and sustaining competitive advantage**. Boston: Prentice Hall, 2001.

CHOO, C. W. Working with knowledge: how information professionals help organisations manage what they know. **Library Management**, 21(8), 395-403, 2000. Doi: <http://dx.doi.org/10.1108/01435120010342770>

DAVENPORT, T.H., PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 237, 1998.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ETZKOWITZ, H. **Hélice tríplice: universidade-indústria-governo: Inovação em movimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FERNANDEZ, B. P. M.; BÊRNIM D. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Saraiva, 2012.

FERREIRA, D.; KELLER, J.; STUMM, J.; SANTOS, N. O uso de ferramentas estratégicas como suporte à gestão do conhecimento na educação. **Novas Tecnologias na Educação** CINTED UFRGS, 7(1) 1-10, 2009. Disponível em: seer.ufrgs.br/renote/article/download/13976/7869

GIANEZINI, M.; SAGGIN, K. D.; BRANDÃO, F. S. ; WINCK, C. A. ; RUVIARO, C. F. ; LEONARDI, A. Competitividade, capacidade de inovação e desenvolvimento regional: inter-relações no contexto do agronegócio suinícola no oeste de Santa Catarina. **RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico**, 15, 16-24, 2013. Disponível em: www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/download/2559/1984

HAMEL, G. A obrigação de inovar. **HSM Management**. São Paulo, 6 (31), 32-40, 2002. ISSN: 1415-8868.

HAYES, R.; PISANO, G., UPTON, D., & WHEELWRIGHT, S. **Produção, estratégia e tecnologia: em busca da vantagem competitiva.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

LIRA, A. C. Q.; GOMES, M. L.B & CAVALCANTI, V. Y. S. L. Model of strategic alignment of production: a theoretical contribution to the strategic area of production. **Prod. [online]**. 25(2), 416-427, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6513.069911>.

LOPES, J. B.; SANTOS, A. P. S.; OLIVEIRA, K. B.; YAMAGUCHI, C. K. Elementos da Inovação nas Organizações. **Espacios**, 37(13), 6, 2016. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n13/16371306.html>

MULBERT, A. L.; MUSSI, C. C & ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias.** São Paulo: Saraiva, 215, 2002. ISBN: 8502035584

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 357, 1997.

PHILIPPI JR, A.; NETO, A. J. S. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.** Barueri: Manole, 2011.

PORTER, M.E.A. **Vantagem Competitiva: Estratégias Competitivas Essenciais.** São Paulo: Campus, 1999.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL CATARINENSE (PDIC). Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense. Sistema Fiesc, 2013. Disponível em: <http://www4.fiescnet.com.br/images/banner-pedic/pdic-caderno-executivo.pdf>

ROSSETTI, A. et al. A organização baseada no conhecimento: novas estruturas, estratégias e redes de relacionamento. **Ci. Inf. [online]**, 37(1), 61-72, 2008. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652008000100006>

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SLACK, N. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento.** Porto Alegre: Brookman, 2008.

TERRA, J. C. C. **Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 190, 2009.

TUOMI, I. From periphery to center: emerging research topics on knowledge society. **Technology Review**, 16, 1-63, 2001. Disponível em: http://www.tekes.fi/globalassets/julkaisut/emerging_research_topics_on_knowledge_society.pdf

YAMAGUCHI, C. K. **Contabilidade Ambiental nas organizações como instrumento de criação do conhecimento**. Curitiba: Juruá, 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-423-8



9 788572 474238